



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**UM OLHAR SOBRE A DINÂMICA PARA “IMPLEMENTAÇÃO”  
DA BNCC NO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA (ENSINO  
FUNDAMENTAL) NO ESTADO DE GOIÁS**

Kamila Santos de Paula Rabelo  
Universidade Federal de Goiás e  
Faculdade do Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia  
[kamilaspr@uol.com.br](mailto:kamilaspr@uol.com.br)

Giselia dos Santos Pereira Carmo  
Secretaria de Educação do Estado de Goiás e  
Faculdade do Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia  
[giselia\\_hist@yahoo.com.br](mailto:giselia_hist@yahoo.com.br)

**Resumo:** O artigo apresenta um resgate do caminho percorrido pela BNCC, com a elaboração do Documento Curricular de Goiás e mais recentemente a formação continuada e orientações de implementação dos documentos. O objetivo é percorrer o caminho trilhado até que a discussão chegasse à sala de aula em forma de documento norteador e de como procedeu a preparação para implementação do material. A metodologia utilizada foi a qualitativa de cunho análise documental, para atingir o objetivo proposto foi realizada a busca e análise de material que abordassem a temática: BNCC, DC-GO, DC Ampliado-GO, Normativas (portarias, pareceres, resoluções) que tratam da temática em questão, documentos que orientam a elaboração dos currículos e das reuniões de formação, vídeos e materiais dos encontros de elaboração dos documentos e da formação continuada, entre outros. A análise dos documentos permite-nos aferir que o caminho percorrido demonstra uma preocupação metodológica na elaboração e efetivação da base curricular. Tal preocupação fica explícita nas diversas vezes que os documentos falam da ampla participação da comunidade escolar na elaboração e efetivação em todo processo. Outro elemento importante de se destacar é a constituição da DC-GO com poucas alterações em relação a BNCC, as mudanças mais evidentes são na contextualização para a realidade local e o aumento e priorização de domínios cognitivos menos complexos.

**Palavras-chave:** BNCC; DC-GO; Geografia.

## **Introdução**

A temática Base Nacional Comum Curricular – BNCC vem sendo bastante debatida nos últimos anos, desde 2015, quando a Portaria n. 592/2015 instituiu a comissão de especialistas para elaboração da BNCC, desde o início o documento recebeu críticas e apoios em relação à função e “conteúdos”. Este artigo não tem a pretensão de trazer o posicionamento relacionado ao teor dos temas presentes no documento. A intenção aqui é percorrer o caminho trilhado até que a discussão chegasse à sala de aula em forma de documento norteador e de como procedeu a preparação para implementação do material que deverá ocorrer de 2020-2022.

A BNCC é entendida como um documento norteador que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Para que a BNCC se efetive em sala de aula, o caminho percorrido é longo e deve ser dotado de entendimento do posicionamento teórico metodológico presente na BNCC; de discussões; de formação do corpo docente; de condições físicas e pedagógicas; e de incentivo/ estímulo para que as propostas se efetivem em sala de aula. Nesse sentido, apresentamos o caminho percorrido no estado de Goiás, um olhar interno (como gestora no ensino básico) e externo (a partir da análise de todo material disponível).

A BNCC se divide em competências e habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo de toda a Educação Básica. De acordo com o documento, as práticas pedagógicas devem ser encaminhadas com o objetivo de desenvolver as habilidades dos estudantes. A evolução das competências será fruto da mobilização dessas habilidades com o objetivo de resolver problemas e desafios. A BNCC apresenta dez competências gerais que devem ser trabalhadas de forma integrada entre os componentes curriculares.

Ao longo deste artigo destacaremos o caminho trilhado pela BNCC até a construção das Diretrizes Curriculares Ampliadas de Goiás e apresentaremos como está ocorrendo a formação dos professores e demais membros da gestão escolar para que as mudanças ocorram no interior da sala de aula. A expectativa é realizar uma análise para entender como ocorre o processo de implementação e como isso está se efetivando na prática.

## **Metodologia**

Para realização deste artigo, optou-se pela metodologia qualitativa de cunho análise documental, em que o documento se constitui no objeto de investigação. O conceito de documento vai além da ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras.

A análise documental, entendida como uma série de operações visa estudar e analisar um ou vários documentos na busca de identificar informações factuais nos mesmos; descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Esta análise é constituída pelas etapas de escolha e recolha dos documentos e de posterior análise. São estabelecidos procedimentos metodológicos a serem seguidos na análise que são: a caracterização de documento, a codificação, os registros, a categorização e a análise crítica (LÜDKE E ANDRÉ, 1986 p, 62).

Para efetivação da pesquisa, no primeiro momento foi realizada uma busca por material que abordassem a temática: BNCC, DC-GO, DC Ampliado-GO, Normativas (portarias, pareceres, resoluções) que tratam da temática em questão, documentos que orientam a elaboração dos currículos e das reuniões de formação, vídeos e materiais dos encontros de elaboração dos documentos e da formação continuada entre outros.

Em seguida, foi realizada a leitura e análise de todo material coletado a fim de entender como o processo foi realizado. A partir da análise e fichamento do material, procedeu-se a escrita deste artigo de modo a se constituir em uma narrativa do caminho percorrido desde 2015.

## **Resultados e Discussão**

Para chegar até a escola, com o intuito de ser implementada, a BNCC percorreu um longo caminho até a construção do Documento Curricular Ampliado de Goiás, que se constitui como referência estadual para as redes de ensino e as instituições educacionais públicas e privadas para a elaboração de seus currículos ou propostas pedagógicas. O

processo iniciou-se em 2015 e hoje, em 2020, encontra-se em fase inicial de implementação. Conforme explicitado no quadro I a seguir.

<b>Ano</b>	<b>Fase de elaboração</b>
2015	Publicação da Portaria n. 592/2015 que institui a comissão de especialistas para elaboração da BNCC. Consulta pública para construção da 1ª versão da BNCC.
2016	Finalização da primeira versão da BNCC. Realização de seminários para professores, gestores e especialistas, com objetivo de discutir da segunda versão do documento. Início da redação da 3ª versão da BNCC.
2017	Entrega da 3ª versão ao Conselho Nacional de Educação e Homologação da BNCC para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Resolução nº 02 de 22 de dezembro.
2018	Criação do Programa Nacional de implementação da BNCC (ProBNCC) pelo Ministério da Educação para subsidiar os estados e o Distrito Federal – representados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela Undime GO – na construção de seus documentos curriculares. Constituição da Equipe de Currículo ProBNCC que após estudos, discussões, consulta pública online e quarenta Seminários Regionais, produziu o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), por meio da Resolução nº 08 de 06 de dezembro de 2018.
2019	Produção dos desdobramentos do Documento Curricular para Goiás para construção do Currículo Goiano. Planejamento da formação continuada para as equipes gestoras (diretores e coordenadores) e para os professores do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais). Produção de orientações para análise e (re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos pelas instituições educacionais.
2020-2022	Continuidade das formações e acompanhamento da implementação do Currículo Goiano e, conseqüentemente, da BNCC nas instituições educacionais públicas e privadas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Quadro 1: O caminho percorrido na elaboração e implementação do DC-GO.

Fonte: Quadro elaborado a partir de informações presentes nos pareceres e documentos orientadores da SEE, 2020.

A escrita do Documento Curricular de Goiás, a partir da BNCC, iniciou-se em 2018 e de acordo com o Parecer CEE/CP n. 28/2018. O caminho percorrido para construção do material foi:

1. Assinatura do termo de colaboração entre Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte de Goiás (Seduc-GO) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-GO).

2. Subdivisão de Equipes de Trabalho em: Equipe de Currículo do estado de Goiás; Comissão Estadual, Grupos de Trabalho (GTs); Comissões regionais.
3. Capacitação das Equipes: Formação junto ao MEC; Estudo da BNCC e do referencial teórico que a fundamenta; Análise do Currículo Referência de Goiás; Análise de propostas curriculares de outros estados e dos municípios goianos.
4. Divulgação do material produzido: Plenária do Conselho Estadual de educação; reunião formativa com Comissões Regionais, Webconferências; Consulta pública; Seminários regionais.

A Equipe de Currículo do estado de Goiás foi criada com o objetivo de estudar a BNCC e partir do estudo e do diálogo com profissionais de todos os níveis da educação no estado de Goiás escrever o Documento Curricular para o estado. Após a sua escrita o documento foi apresentado ao Conselho Estadual de Educação que fez sugestões a serem inseridas no documento. De acordo com informações presentes no site da Seduc, foram realizadas um total de 40 Seminários Regionais de formação com a participação de mais de 16.000 profissionais da educação (de 243 municípios do estado). O documento contou com 509.005 participações, o que gerou a contribuição de 13.656, advindas de mais de 6.000 participantes, distribuídos da seguinte forma:

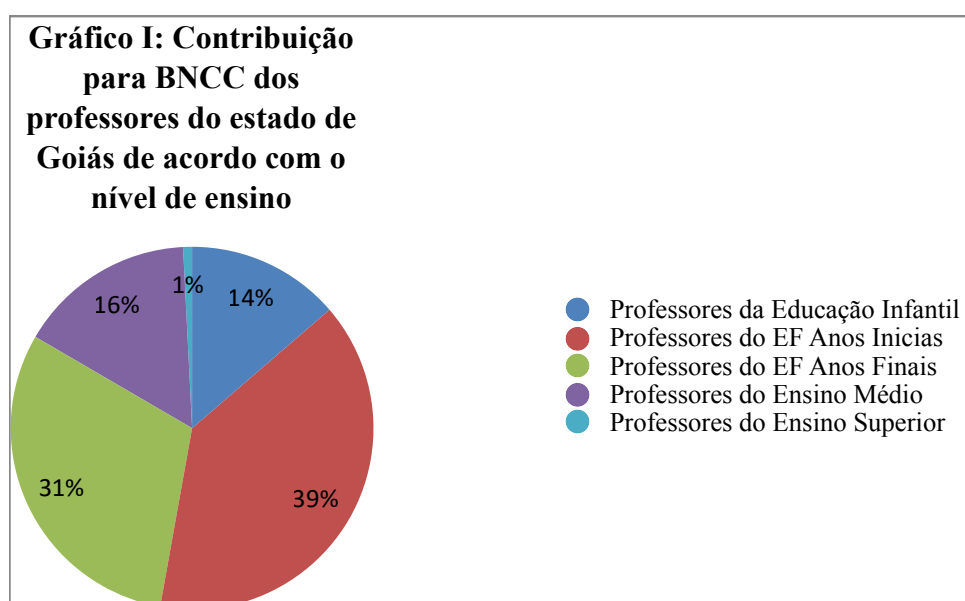


Gráfico 1: Contribuição para BNCC dos professores do estado de Goiás de acordo com o nível de ensino.  
Fonte: Gráfico construído a partir de dados disponíveis do site da Seduc, 2020.

Ao analisar o gráfico percebemos que a maior participação foi dos professores dos anos iniciais, sendo que os professores da Educação Superior tiveram pouca participação. Mais de 13 mil contribuições recebidas aproximadamente 22% foram acatadas pelas comissões de área. A área da Geografia recebeu 1.206 contribuições, das quais 39,4% foram acatadas.

O Documento Curricular de Goiás foi elaborado a partir da BNCC, obedecendo as 10 competências gerais, as competências específicas das áreas, componentes curriculares e as habilidades de cada componente curricular do ensino fundamental. Percebe-se no documento há uma clara preocupação com a questão metodológica da construção do documento, pois, em vários momentos é ressaltada a participação da comunidade escolar na construção do documento.

A análise do DC-GO demonstrou-se que houve poucas alterações em relação ao que é proposto na BNCC, as mudanças mais substanciais se referem a contextualização das habilidades para a realidade local. Tendo em vista a premissa da contextualização, foram incluídas habilidades com elementos locais de Goiás.

Outro elemento que foi identificado é ampliação dos domínios cognitivos, proposto na taxonomia de Bloom, no DC-GO em relação ao que estava proposto na BNCC. Os gráficos a seguir demonstram essa perspectiva.

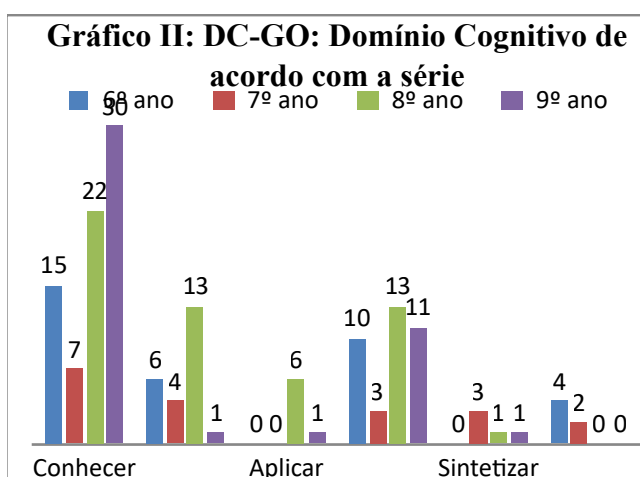


Gráfico 2: DC-GO: Domínio Cognitivo de acordo com a série  
 Fonte: Gráfico construído a partir da análise da BNCC e DC-GO, 2020.

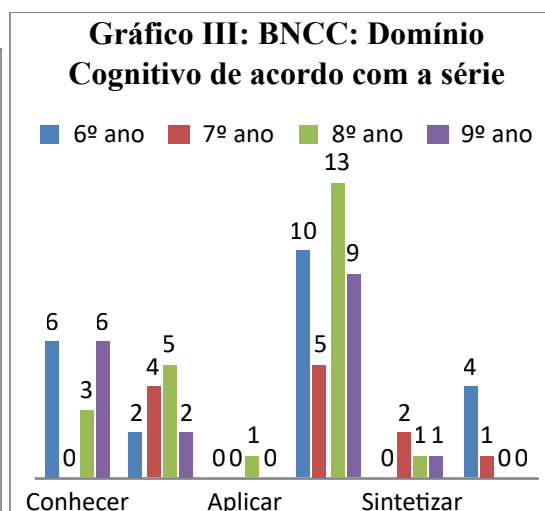


Gráfico 3: BNCC: Domínio Cognitivo de acordo com a série  
 Fonte: Gráfico construído a partir da análise da BNCC e DC-GO, 2020.

Ao analisar as habilidades presentes no DC-GO e na BNCC percebe-se que os dois documentos priorizam a formação de processos/domínios cognitivos. Na BNCC não está explícito a teoria da Taxonomia de Bloom, na verdade é realizada uma defesa pela não hierarquização.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos objetos de conhecimento – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos modificadores – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos (BRASIL, 2017, p. 31).

No DC-GO não há uma explícita relação à Taxonomia de Bloom, no entanto, no Parecer do Conselho estadual de educação m. 28 de 2018, está descrito “Após o texto introdutório que fundamenta cada componente curricular, são definidas as competências e habilidades para a educação infantil e para o ensino fundamental, desdobradas com base na taxonomia de Bloom revisitada”. Além disso, é percebido em várias falas dos momentos de formação e nos documentos orientadores que há uma defesa e encaminhamento para a lógica de domínios cognitivos preconizados por Bloom.

Neste sentido, há uma preocupação que merece destaque e que necessita ser debatida, a DC-GO aumentou a diversificação dos domínios cognitivos que pretende formar como habilidades, no entanto, concentrou a maioria no nível mais básico de desenvolvimento, mais de 60% estão no nível de conhecimento e compreensão. Enquanto na BNCC a maioria das habilidades têm o objetivo de análise, o que representa um processo cognitivo mais complexo.

Para entender melhor essa relação é importante destacar que os processos categorizados pela Taxonomia dos Objetivos Cognitivos de Bloom, além de representarem resultados de aprendizagem esperados, são cumulativos, o que caracteriza uma relação de dependência entre os níveis e são organizados em termos de complexidades dos processos mentais. A taxonomia original de Bloom provê definições cuidadosas para as seis principais categorias do domínio cognitivo: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. De acordo com Bloom (1956), estas categorias são ordenadas da mais simples para a mais complexa, sendo uma hierarquia cumulativa, onde uma categoria mais simples é pré-requisito para a próxima categoria mais complexa.

Com o intuito de melhorar o acompanhamento das aprendizagens propostas no documento curricular goiano, o estado elaborou o documento orientador Cortes Temporais do Documento Curricular para Goiás. O documento apresenta uma distribuição das habilidades propostas pelo currículo em um determinado período, de acordo com a progressão esperada dos processos cognitivos dos estudantes, por meio do desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Os cortes estão propostos quatro períodos: de janeiro à primeira quinzena de abril; da segunda quinzena de abril a junho; de agosto a setembro e de outubro a dezembro. Essa distribuição pode sofrer variações de acordo com cada Rede de Ensino (estadual, municipal) e Instituições Privadas.

Atualmente, os documentos de orientação já foram divulgados e estão disponíveis virtualmente no site da Seduc. Desde o final de 2019 o objetivo tem sido o de realizar formação continuada para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. A Seduc, propôs em seu calendário momentos de formações virtuais e presenciais. De acordo com a secretaria o objetivo das formações é levar gestores, coordenadores pedagógicos e professores a entender a organização e a estrutura do Documento Curricular para Goiás – Ampliado, além de discutir as mudanças e impactos que ocorrerão nas práticas pedagógicas das instituições escolares, além de discutir os elementos constitutivos de um planejamento de aula e suas conexões.

Mesmo com a proposta de participação dos professores na elaboração da DG – GO por meio de questionários eletrônicos e divulgação dos documentos referentes à BNCC e a própria Base, nos Trabalhos Coletivos – TC, Conselhos e Classe e reuniões pedagógicas percebeu-se uma quantidade significativa de dúvidas e questionamentos referentes ao currículo a ser implementado a partir de 2020. Nesse sentido, a proposta de formação usou como metodologia discussões de teorias e atividades práticas para que os professores pudessem melhor visualizar de que maneira o que está na DC-GO se efetivaria na prática e proposição de atividades orientadas pelas Coordenações Regionais de Educação - CRE

Uma das ações orientadas pelas CRE foi a proposta de ambientação para as instituições escolares do território goiano 2020, reuniões de formação para planejamento de aula, planos de aula quinzenais e anual e adequação da metodologia das aulas e avaliação à nova proposta curricular.



A ambientação está fundamentada na BNCC e, de acordo com o documento enviado pela Seduc às unidades de ensino, “a Ambientação é uma ação pedagógica, que favorece o sentimento de pertença de cada pessoa no processo de construção e apropriação de conhecimentos, de autodesenvolvimento nas relações do espaço escolar, além de garantir a troca de experiências e integração entre todos da escola” (Proposta de ambientação para as instituições escolares do território goiano – 2020). O documento propôs uma sequência de atividades que deveriam ser desenvolvidas nas escolas nas primeiras semanas de aula divididas em três fases: acolhimento, rotina do estudante e nivelamento.

Quanto ao nivelamento, o que chamou nossa atenção foi o fato deste incluir apenas os componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa. A Superintendência de Educação Infantil e Ensino Fundamental, por meio da Gerência de Produção de Material para o Ensino Fundamental, encaminhou para as escolas estaduais propostas de avaliações e material de apoio para serem aplicados e utilizados nas primeiras aulas do ano letivo de 2020. Tanto as avaliações encaminhadas como as atividades (ações didáticas) propostas partiram, segundo a Seduc, dos resultados obtidos com as avaliações diagnósticas realizadas no ano de 2018 e 2019. Segundo a Secretaria:

As avaliações diagnósticas mapearam as aprendizagens dos estudantes da educação básica do território goiano, cujos resultados nortearam a elaboração desta proposta de trabalho, a ser aplicada nas instituições educacionais estaduais e municipais desse estado. Para a elaboração dessa proposta foi produzida, com a participação de diferentes atores (professores, tutores, técnicos pedagógicos), uma matriz de referência para o nivelamento que aponta os conhecimentos essenciais que o estudante necessita para dar continuidade a sua trajetória escolar, bem como para a construção de novos saberes. (GOIÁS, 2020).

A Geografia, bem como os demais componentes curriculares não foram inseridos nas propostas de avaliação e ações de nivelamento, ficando a cargo dos professores fazer atividades de sondagens de habilidades, competências e objetos de conhecimento/conteúdo dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. Segundo o documento Sequências Pedagógicas Nivelamento, de fevereiro de 2020, enviado às unidades escolares, cabe aos professores dos demais componentes curriculares “desenvolver outras atividades que favoreçam a integração com conhecimentos de outros componentes curriculares”. O documento dispõe ainda que “os professores dos demais componentes curriculares poderão realizar o nivelamento, considerando os conhecimentos basilares para que o estudante acompanhe o ano escolar que irá iniciar.

A priorização de Língua Portuguesa e Matemática no nivelamento como uma das estratégias de implementação das DC-GO, está em consonância com a BNCC uma vez que apenas Língua Portuguesa e Matemática são obrigatórios no currículo enquanto os demais componentes aparecem de forma interdisciplinar (BNCC, 2019).

Além do nivelamento dentro da proposta de ambientação, as CRE, por meio dos tutores educacionais, propuseram momentos de formação pedagógica para orientar na elaboração dos planos de aula e planejamentos quinzenais. O que se verificou foi uma apreensão por parte das equipes gestoras, principalmente dos coordenadores pedagógicos, tanto em compreender como as mudanças trazidas pela BNCC e DC – GO se materializariam, isto é, como o que estava disposto na Base e nas Diretrizes se traduziria na prática docente, como em orientar os professores na elaboração dos planos e aula, planejamentos quinzenais e planejamento anual de cada componente curricular. Chamou a atenção para as dúvidas que surgiram em torno dos componentes que compõem a parte diversificada dos currículos, os chamados itinerários formativos. Nesse aspecto, a SEDUC disponibilizou modelos e sugestões de plano de aula, conforme modelo abaixo extraído do material de formação da SEDUC.

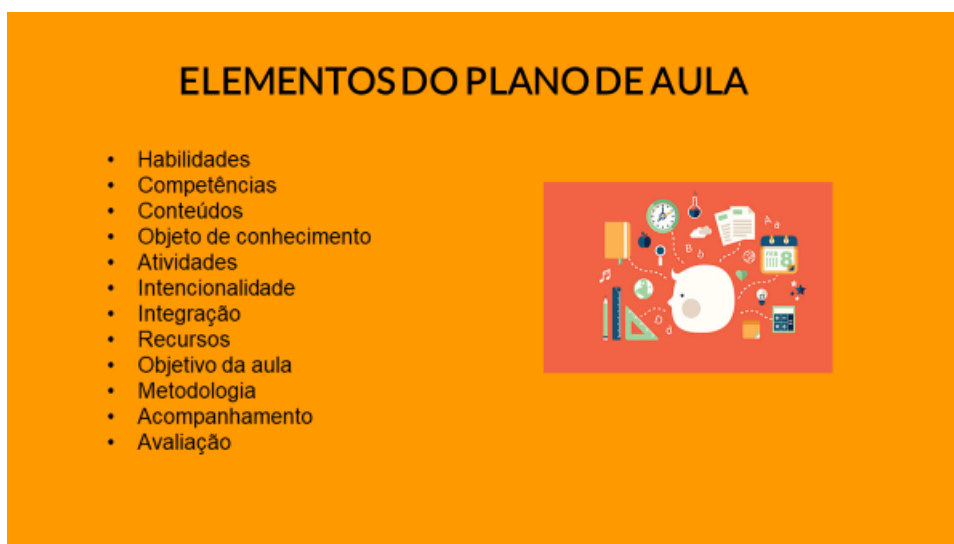


Figura 1. Elementos do Plano de Aula.  
Fonte: Material de formação SEDUC, 2020.

Percebe-se pelo roteiro acima que o modelo de plano de aula sugerido aos gestores e coordenadores pedagógicos inseriu elementos que antes não estavam presentes nos planos dos professores da rede estadual de ensino de Goiás, a saber: habilidades, competências,

intencionalidade e integração. Além disso, observa-se a mudança na nomenclatura de conteúdos para objeto de conhecimento. Essas mudanças inserem-se na proposta da BNCC de se implementar um currículo por competências (BNCC, 2019), além de alterar a metodologia para que tal currículo se efetive na prática.

De acordo com a SEDUC, por meio dos tutores educacionais das CRE, o processo de efetivação da BNCC e DG – GO é um processo gradativo e que requer muito estudo, entretanto, percebemos que alguns pontos da DC – GO, principalmente a disposição dos objetos de conhecimento/contéúdos e as respectivas habilidades distribuídas nos bimestres causou muitas dúvidas, bem como os objetivos de conhecimento que comporiam os itinerários formativos.

A partir do exposto, infere-se que o processo de implementação das DC – GO não será uma tarefa simples uma vez que professores e escolas não estão preparados para colocar em prática os pontos previstos tanto pela Base como pela DC -GO. Os coordenadores e professores consideraram alguns pontos das Diretrizes Curriculares para Goiás muito complexos e consideram que as escolas precisarão ser adequadas, necessitarão de mais profissionais e de mais formação para que determinados pontos tanto da Base, quanto das Diretrizes sejam postos em prática, principalmente os que demandam uso de tecnologia. Um exemplo da necessidade de adequação material e mais formação profissional é previsão dos estudantes aprenderem a apresentar-se por meio de perfis variados, como gifs, biográficos, biodata, currículo web e videocurrículo e de ferramentas digitais, como gif, wiki e site. Neste caso o problema não é o objeto de conhecimento e a habilidade, mas, de acordo com gestores, coordenadores pedagógicos e professores é a falta de recursos tecnológicos nas escolas.

### **Considerações finais**

Analisando o caminho percorrido pela DC – GO, infere-se que mesmo contando com a participação dos professores e outros profissionais da educação na sua elaboração o que se observa é uma insegurança pedagógica por parte dos docentes da Educação Básica no que tange a implementação da Base e das Diretrizes Curriculares para Goiás. Mesmo com as poucas alterações em relação a BNCC, os professores consideraram alguns pontos do documento complexo e consideram que será necessário mais formação para os professores e

investimento e recursos financeiros para que as escolas tenham condições de atender pontos fundamentais nos dois documentos como o que se refere ao uso da tecnologia.

No que se refere à contextualização dos objetos de conhecimento para a realidade local, tanto nos componentes curriculares tradicionais como nos que compõem o itinerário formativo, verifica-se uma dificuldade por parte do professor de se planejar e executar o planejado dentro do proposto pela DC – GO, haja vista que para muitos docentes falta material didático e formação.

### Referências

- BLOOM, Benjamin Samuel (ed.). **Taxonomy of educational objectives**, Handbook 1: Cognitive domain. New York: David McKay, 1956.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf). Acesso em: 25 jan. 2020.
- BRASIL. **Programa Nacional de implementação da BNCC (ProBNCC)**, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/doc\\_orientador\\_probnc\\_2019.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/doc_orientador_probnc_2019.pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.
- BRASIL. **Portaria n. 592, de 17 de junho de 2015**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2015.
- GOIÁS. **Documento Curricular de Goiás** – Secretaria Estadual de Educação, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Documento-Curricular-para-Goi%C3%A1s.pdf>. Acesso em 10 dez. 2019.
- GOIÁS. **Resolução Conselho Estadual de Educação/Conselho Pleno n. 08 de 06 de dezembro de 2018**, Conselho Estadual de Educação – Secretaria Estadual de Educação, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-08-DE-2018-DOCUMENTO-CURRICULAR.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- GOIÁS. **Parecer Conselho Estadual de Educação/Conselho Pleno n. 28 de 19 de outubro de 2018**, Conselho Estadual de Educação – Secretaria Estadual de Educação, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Parecer-CEE-CP-28-2018.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.